



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
*CAMPUS* PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS DE ITABAIANA – DLI  
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

VALDEIR BRITO DOS SANTOS

**ENSINO DE LÍNGUA POR MEIO DA MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ISAAC MENEZES**

ITABAIANA/SE

MARÇO, 2018

VALDEIR BRITO DOS SANTOS

**ENSINO DE LÍNGUA POR MEIO DA MÚSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA  
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ISAAC MENEZES**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Departamento de Letras de  
Itabaiana (DLI), de Universidade Federal  
de Sergipe, *Campus* Professor Alberto  
Carvalho, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em  
Letras Português

ORIENTADORA: Professora Doutora Márcia Regina Pereira Curado Mariano

ITABAIANA/SE

MARÇO, 2018

VALDEIR BRITO DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso aprovado pelo Departamento de Letras de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe – *Campus* Professor Alberto Carvalho, em 8 de março de 2018.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Márcia Regina Pereira Curado Mariano

Universidade Federal de Sergipe

(Orientadora/Presidente da banca)

---

Prof<sup>ª</sup> Me. Josefa Almeida da Silveira

Colégio Estadual Guilherme Campos (Campo do Brito)

(Avaliadora externa)

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças, iluminado minha trajetória e guiado todos os meus passos. A Ele toda honra e glória.

À minha orientadora, Márcia Mariano, por toda dedicação, orientação e contribuições durante todo o trabalho. Ressalto toda a minha admiração e carinho. Obrigado por tudo.

Aos meus pais Dionélia e Valdir, por todo esforço que fazem por mim, todo amor e carinho que recebo.

A toda minha família, por sempre estar torcendo e orando por mim.

À equipe diretiva da Escola Municipal Professor Isaac Menezes, pela aceitação do desenvolvimento da minha pesquisa na instituição de ensino.

À professora Vivian, que cedeu sua sala de aula para a aplicação da pesquisa, e à turma do 8º ano, por ter me acolhido e participado de todas as atividades que propus.

Aos meus amigos, em especial Gabriel, que suportou todo meu estresse, me acalmou e me ajudou a seguir.

A todos que torcem por mim e sempre estão me ajudando.

## RESUMO

O objetivo do presente trabalho constitui em identificar a importância da música na produção e na compreensão textual nas aulas de Língua Portuguesa. Busca entender como o gênero híbrido música pode ser trabalhado em sala de aula, dando ao professor maior proximidade com o aluno, explorando o conteúdo e deixando a aula mais dinâmica. Dentro dessa finalidade, optou-se pela pesquisa descritivo-explicativa, sob a forma de estudo de caso, na Escola Municipal Professor Isaac Menezes – Nossa Senhora das Dores, Sergipe. Foram utilizados como base teórica os estudos de Marcuschi (2010), Costa (2010), Tatit (2007), Antunes (2009), entre outros. Os resultados e discussões indicam que os métodos tradicionais ainda dominam o ambiente escolar, e que o uso da música no ensino de Língua Portuguesa traz resultados satisfatórios na leitura, compreensão e produção textual, fazendo com que os professores repensem suas práticas de ensino.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Música. Produção e compreensão textual.

## ABSTRACT

The objective of this work is to identify the importance of music in the production and textual comprehension in Portuguese Language classes. It seeks to understand how the hybrid music genre can be work in the classroom, giving the teacher greater closeness to the student, exploring the content and leaving the class more dynamic. Within this purpose we chose the described-explanatory research, in the form of a case study, at the Municipal School Professor Isaac Menezes - Our Lady of Sorrows, Sergipe. The studies of Marcuschi (2010), Costa (2010), Tatit (2007), Antunes (2009) and others were used as theoretical basis. The results and discussions indicate that traditional methods still dominate the school environment and that the use of music in Portuguese language teaching brings satisfactory results in reading, comprehension and textual production, causing teachers to rethink their teaching practices.

**KEYWORDS:** Textual genres. Music. Production and textual comprehension.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
I-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – Gênero, música e ensino de língua: algumas reflexões. ....	12
II-METODOLOGIA .....	16
III-APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
IV-CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS .....	27
ANEXOS .....	28

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Você sabe o que são gêneros textuais? ..... 20

Tabela 02 - A professora trabalha com gêneros textuais em sala de aula? ..... 20

Tabela 03 - O conteúdo já foi passado através de música, paródia, etc...? ..... 21

Tabela 04 - Você teria mais interesse nos conteúdos se eles fossem apresentados com música? Justifique. .... 21

Tabela 05 - O que você acha do estudo da Língua Portuguesa? Justifique. .... 22



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema: A música como ferramenta no ensino de Língua Portuguesa. Nosso objetivo geral é identificar a importância da música na produção e na compreensão textual nas aulas de Língua Portuguesa; e objetivos específicos: incentivar o trabalho com gêneros textuais em sala de aula; observar, a partir de pesquisa de campo, o envolvimento dos alunos em atividades com a música (letra e melodia); mostrar as diversas faces da música no ensino de Língua Portuguesa.

O trabalho em sala de aula com gêneros textuais dá ao professor a possibilidade de ensinar aproximando o aluno de sua linguagem em uso e da realidade em que vive, sendo um método produtivo se tratando do ensino da leitura e da escrita. Os livros didáticos vêm apresentando uma grande diversidade de gêneros e tipos textuais, entretanto cabe ao educador desenvolver atividades que atendam às necessidades de suas turmas e não tenha como finalidade apenas seguir o proposto pelo livro.

Segundo Marcuschi (2008, p. 84), toda a nossa comunicação acontece por meio de gêneros textuais, uma vez que os gêneros fazem parte das atividades comunicativas da nossa realidade social, tendo a língua como atividade social, histórica e cognitiva, onde nos expressamos através da linguagem verbal ou não verbal. É dessa forma que os gêneros textuais se caracterizam como textos sócio comunicativos usados no dia a dia.

A música está presente na vida de todos e influencia no comportamento humano, seja no desenvolvimento das atividades motoras, da personalidade, da memória, entre outros. A música como recurso no ensino de Língua Portuguesa oferece subsídios ao educador de instruir e aproximar-se do aluno, tornando a aula dinâmica, interativa e prazerosa na aquisição do conhecimento.

Para Brécia (2003, p. 81), “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Ou seja, o contato com a música leva o aluno a desenvolver suas capacidades cognitivas, estimulando seu cérebro nas atividades propostas pelo professor, consequentemente, melhorando seu desempenho.

Esta pesquisa busca colaborar com o ensino de Língua Portuguesa, pois pretende mostrar que a música amplia o conhecimento do aluno diante do mundo em que vive, proporcionando-lhe fazer relações com o cotidiano e suas experiências. O trabalho com música, além de propiciar estudos voltados para a gramática e produção textual, leva o aluno a diversas interpretações, criando um sujeito crítico, através das discussões dos temas presentes nas músicas, e promove maior interação e motivação deixando a aula mais prazerosa.

Os PCN trazem um avanço nas orientações de utilização dos gêneros textuais em sala de aula, estimulando novas metodologias que atraem os alunos para a compreensão do texto. Segundo os PCN, “é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros” (BRASIL, 1998, p. 23).

Todos os textos possuem organização e composição que os caracterizam como pertencentes a um gênero, permitindo mostrar ao aluno não apenas seu caráter social, mas que eles favorecem o pensamento mais elaborado, o raciocínio crítico, e despertam o uso mais efetivo da linguagem, dando ao indivíduo maior atuação na sociedade. A compreensão e a produção oral e escrita de textos de variados gêneros permitem o desenvolvimento de diversas atividades, como a troca de informações, a escuta de opiniões, o diálogo a partir de um conceito. Porém, para que o trabalho com os gêneros, tanto orais quanto escritos, dê o resultado esperado, e os alunos consigam adquirir conhecimentos, é necessário que a escola, saiba escolher os gêneros para o ensino, buscando desenvolver, através de situações didáticas, atividades que façam parte do contexto escolar e não escolar.

Pretende-se observar na pesquisa os mecanismos que a música oferece e que podem auxiliar na aprendizagem da língua e como os conteúdos de Língua Portuguesa podem ser apresentados ao aluno através da música. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professor Isaac Menezes na cidade de Nossa Senhora das Dores – Sergipe, diretamente com os professores e alunos, observando o trabalho com música em sala de aula e aplicando atividades do plano de aula de ensino do professor desenvolvidas a partir da música.

O trabalho com a música desperta nos alunos o interesse em aprender os conteúdos apresentados, permite uma aproximação do professor com o aluno deixando a aula mais significativa, descontraída, permitindo ao aluno se expressar.

Para dar suporte ao trabalho e à pesquisa realizada, foi necessário o embasamento teórico de alguns estudiosos: Antunes (2009), abordando os gêneros na oralidade e na escrita; Brécia (2003), sobre a relevância da música na parte cognitiva do indivíduo; Cortella (2015), a respeito dos estímulos que a música desperta; Costa (2010), mostrando a música em sala de aula; Marcuschi (2008), conceituando gêneros textuais e o processo de compreensão textual e Tatit (2007), trazendo a música na construção de um sujeito crítico.

Quanto à estrutura do nosso trabalho, ele foi dividido em 3 capítulos. No capítulo 1, apresentamos a fundamentação teórica: Gênero, música e ensino de língua: algumas reflexões; são abordados conceitos de gêneros textuais e compreensão, reflexões sobre a música em sala de aula e a relevância da música no ensino. Já o capítulo 2 traz a metodologia da pesquisa realizada para a obtenção do *corpus* deste trabalho; e o capítulo 3, a aplicação das atividades e discussão dos resultados, é exposto o *corpus* da pesquisa e são analisados os resultados das atividades desenvolvidas. Finalmente, apresentamos nossas Considerações finais e as Referências que embasaram nosso trabalho.

Feitas essas considerações iniciais, passamos ao desenvolvimento de nossa pesquisa.

## **I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA – Gênero, música e ensino de língua: algumas reflexões.**

O ambiente da sala de aula permite que o professor e o aluno possuam uma interação necessária para a transmissão de conhecimentos e para o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. E nessa relação são dispostos vários métodos utilizados pelo professor para que isso aconteça e para que a aula possa ser tanto proveitosa, no sentido do aprendizado, quanto prazerosa. Nesse sentido, o uso de gêneros textuais serve como suporte para o ensino de Língua Portuguesa.

Segundo Marcuschi,

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2010. p, 23)

Assim, sabemos que gêneros textuais são os textos que são usados no dia a dia, e que servem para a comunicação, sendo que cada gênero possui características próprias, e que existe uma infinidade de gêneros, sejam eles orais ou escritos, que podem ser trabalhados no ambiente escolar. Estudando as disciplinas Laboratório para o ensino de gêneros textuais e Laboratório para o ensino de língua portuguesa I, observa-se que a maioria dos livros didáticos está abordando muitos gêneros textuais que estão sendo usados apenas como pretextos para a exposição do conteúdo a ser trabalhado, ou seja, é apresentado o gênero que serve apenas para retirada de frases e palavras soltas para exemplificar o conteúdo, descartando a funcionalidade do gênero, suas características.

Para Antunes (2009, p.54), “conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural”. Assim, cada indivíduo conhece, a partir de seu conhecimento de mundo, diversos gêneros textuais, o que facilita o trabalho do professor. Com base na turma, na realidade dos alunos, o educador saberá escolher o gênero que se adéqua ao trabalho com seus alunos, permitindo que o conhecimento seja adquirido a partir de suas vivências.

Dentre os diversos gêneros, a música é um dos mais presentes no cotidiano dos alunos. Segundo Costa (2010, p.118), “a canção é um gênero híbrido, de caráter

intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia)”. O trabalho com a música em sala de aula dá a possibilidade de escolha entre utilizar só o gênero letra de música, considerando a separação da linguagem verbal da musical, sendo que não vai alterar o sentido da obra, porém, com a utilização da música como gênero híbrido, ou seja, observando-se também o ritmo e a melodia, o aluno irá ingressar num momento de despertar das emoções, tornando-se mais sensível, auxiliando na criação do senso crítico diante dos problemas a serem enfrentados, por meio da compreensão das letras das músicas e da discussão de suas temáticas.

Esse reconhecimento deve também se harmonizar com uma consciência clara dos objetivos do trabalho com a canção em sala de aula. A nosso ver, este deve ser o de proporcionar ao aluno uma educação dos sentidos e da percepção crítica, que proporcione, ao lado do prazer sensorial e estético, um exercício de leitura multissemiótica, voltada não apenas para a discriminação de cada materialidade semiótica do gênero, mas também para a intenção pluridirecional que relaciona todos os elementos que uma canção pressupõe (autor - cantor - personagens - melodia - ouvinte genérico - ouvinte individual etc.). (COSTA, 2010. p.131).

O uso da música em sala de aula vai muito além de se trabalhar o conteúdo, envolve todos os aspectos que estão relacionados à composição, é um processo que leva o aluno a entender o meio em que vive a se posicionar diante dos problemas que venha a enfrentar, a ter “voz” própria. A utilização da música permite que o educador explore a compreensão e a produção textual dos alunos, fazendo-os perceber os sentidos presentes no texto. E diante das diversas expressões que o compositor traz nas letras das canções, o aluno pode mergulhar no universo que está ouvindo e participar das ações que estão sendo colocadas a sua frente, como diz Tatit,

Mas o que temos, normalmente, é um jogo de oscilações entre formas subjetivas e objetivas de veicular a canção, de maneira que o ouvinte possa tanto se encantar com a sinceridade do cantor quanto se divertir com sua ironia ou crítica velada ao conteúdo da letra. (TATIT, 2007. p. 213).

A música permite que o ouvinte encare e aceite ou leve em consideração a realidade que o compositor/cantor apresenta, da mesma forma que sugere uma nova interpretação por parte da quem a ouve, de acordo com o conhecimento de mundo que possui. São nessas interpretações que o aluno se torna um sujeito crítico, pois busca sua própria interpretação, sua própria compreensão da letra da música; tornando-se o “eu”

da canção ele vai vivenciar os fatos, se envolver com o que a letra diz. Ela nos desperta diversas sensações. Cortella (2015, p.109) afirma: “Há um saber presente na música, porque ela nos faz meditar, nos faz refletir, nos faz viajar no tempo, nos lugares, na história...”. A música apresenta aspectos sociais, históricos e culturais que, agregados ao conhecimento em sala de aula, dão ao aluno maior capacidade de assimilar o mundo ao seu redor.

A letra da música dá ao professor a possibilidade de analisar com os alunos sua estrutura, sua organização: rimas, estrofes, versos, sonoridade; explorar outros recursos da linguagem presentes na letra da música, como as figuras de linguagem e a liberdade às regras normativas; e aplicar o conteúdo de forma contextualizada. Cabe ao professor desenvolver a aula de acordo com sua turma, combinando a música aos conhecimentos teóricos que deseja apresentar, organizados e planejados para que os alunos consigam interagir e compreender o que está sendo transmitido.

A compreensão e a produção textual em sala de aula às vezes não são tão significativas quanto deveriam. Professores recorrem a variados métodos para que seus alunos possam atribuir sentidos a um texto e que possam produzir textos, mas não os inserem no mundo da leitura, da compreensão e da produção.

Segundo Marcuschi,

Compreender exige habilidade, interação e trabalho. Na realidade, sempre que ouvimos alguém ou lemos um texto, entendemos algo, mas nem sempre essa compreensão é bem sucedida. Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade. (MARCUSCHI, 2008. p, 230).

A compreensão de um texto parte do conhecimento que temos da língua e dos processos de inferência realizados a partir do texto a ser compreendido. É necessário ativarmos nossos conhecimentos de mundo para que possamos compreender o texto. É na relação entre os conhecimentos trazidos pelo texto e os conhecimentos pessoais do leitor que surge o sentido do texto, como processamento de nossa leitura. Os sentidos de um texto, de acordo com Marcuschi (2008, p.242), não estão no leitor, nem no texto, nem no autor, mas se dão como um efeito das relações entre eles e das atividades desenvolvidas. Os textos transmitem significados diferentes dependendo do momento

da história e da cultura em que estão inseridos os leitores, o que faz com que o sentido (ou um único sentido) não lhe seja inerente, mas que vários sentidos sejam (re)construídos a cada leitura.

Os processos de compreensão de um texto, no caso a letra de uma música, além de partirem dos conhecimentos que o aluno possui, dependem de como é feito o trabalho em sala de aula. É fundamental que o professor conheça sua turma e desenvolva uma metodologia que envolva os alunos, permitindo a interação professor/aluno/texto. E foi essa interação que buscamos na aplicação de nossa proposta, cuja metodologia será exposta a seguir.

## II – METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho se deu com uma pesquisa descritivo-explicativa, sob a forma de um estudo de caso, que foi aplicado numa turma do fundamental maior (8º ano) na Escola Municipal Professor Isaac Menezes na cidade de Nossa Senhora das Dores- SE. Foram ministradas cinco aulas durante uma semana, tomando como ponto de partida o conteúdo programático que o professor iria trabalhar, que foi direcionado aos alunos através de músicas, paródias, poemas. Participaram das atividades 22 alunos e a professora de português da turma.

De início ocorreu uma apresentação pessoal e o projeto foi apresentado aos alunos, que se animaram. Quando questionados por que a animação, relataram que não é comum os professores trabalharem com música para a transmissão dos conteúdos. Foi aplicado um questionário (veja em anexo I) aos alunos e um questionário à professora, para melhor compreender a relação deles com outros gêneros trabalhados em sala de aula. A partir daí foi explanado o conceito de gêneros textuais, com a exemplificação de alguns pelos alunos.

A professora da turma sugeriu o trabalho com variação linguística, para que os alunos compreendessem melhor o vocabulário falado nas diferentes regiões, e pudessem entender o porquê das pessoas do seu cotidiano falarem assim, já que eles residem na zona rural e uma parte da comunidade não teve acesso à educação. O conceito de variação linguística foi apresentado aos alunos através de uma conversa sobre variante padrão e não padrão, com exemplos do cotidiano dos alunos.

Com base na música “Não deixo não”, de Mano Walter, deu-se a construção de uma paródia envolvendo o assunto variação linguística. A escolha da música aconteceu levando em consideração sua letra, que aborda a valorização das raízes. A mulher do protagonista tenta retirá-lo do local onde vive, transferindo-o, segundo ela, para um local mais confortável para o casal e mudando seus hábitos, porém ele se recusa e afirma que “não tem amor que vale” ele ser quem não é, nesses aspectos a música foi relacionada por nós com a questão da variação, de não deixarmos de falar da nossa maneira; e pelo contato que os alunos possuem com a música. Cantou-se a música e logo após ocorreu uma compreensão da letra da música



Vejamos, abaixo, a letra original da música:

Não deixo não – Mano Walter

Ela me fez comprar um carro  
Logo eu, que amava o meu cavalo  
Ela me fez vender meu gado  
Pra morar num condomínio fechado

Me deu um tênis de presente  
Falou que a botina não combina mais com a gente  
Mas que menina indecente  
Aí não aguentei, falei o que o coração sente

Vá pro inferno com seu amor

Deixar de ser peão, de ouvir modão, meu violão  
Não deixo, não  
Não deixo, não  
Largar o meu chapéu pra usar gel, meu Deus do céu  
Não deixo, não  
Não deixo, não

Deixar de ser vaqueiro, ouvir forró e ouvir modão  
Não deixo, não  
Não deixo, não  
Largar o meu chapéu pra usar gel, meu Deus do céu  
Não deixo, não  
.Não tem amor que vale isso, não

A produção textual da paródia utilizou a música “Não deixo não” e o assunto variação linguística. Após conhecer, cantar e compreender a música deu-se a construção da paródia junto com a turma, para que os alunos entrassem em contato com o gênero paródia, conhecendo suas características. Foi uma produção coletiva, levando em consideração todas as sugestões de versos para compor a paródia, e sendo analisados por todos se o assunto estava sendo mostrado e se obedecia à melodia da música. O resultado é o que vemos abaixo:

Variação

A nossa língua é muito massa  
Tem diversos tipos de fala  
A nossa língua ela não para  
Muda em cada região que passa

Disse “armaria” de repente  
 Aí não aguentei e gritei foi oxente  
 Mas essa fala é da gente  
 Sou do Nordeste no Sudeste é diferente

A sua cultura me transformou

Querer falar padrão sem precisão é ilusão  
 A variação  
 A variação  
 Esse sotaque é meu “cê” tem o seu então valeu  
 A variação  
 A variação  
 Eita guri bora comer beiju é muito bão  
 A variação  
 A variação  
 Esse sotaque é meu “cê” tem o seu então valeu  
 A variação  
 Vamos ter mais respeito meu povão

Após a produção da paródia, a turma inteira cantou, os alunos observaram a letra e analisaram frase por frase da paródia, detectando o conteúdo e as diferentes variações presentes na letra.

Os alunos apresentaram novos exemplos de variação linguística, por meio dos quais foi retomado o conceito. Um exercício sobre variação foi aplicado com questões feitas a partir de músicas (veja em anexo II), respondido em trio formado pelos próprios alunos, com base nas explicações do conteúdo. A correção da atividade foi feita junto com a turma, retomando os conceitos e esclarecendo as dúvidas.

Algumas escolas buscam novas metodologias de ensino visando o maior aprendizado dos alunos e um corpo docente mais compenetrado com o ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva inclui-se o Centro de Excelência Manoel Messias Feitosa, localizado na Avenida 26 de Setembro, em Nossa Senhora da Glória – SE. Em conversa com um dos coordenadores da instituição, foi explanado o método como eles trabalham, utilizando disciplinas obrigatórias e disciplinas eletivas, que são escolhidas pelos alunos a partir de suas habilidades e de seu interesse. O Centro acolhe alunos da cidade e da zona rural de Nossa Senhora da Glória e de cidade vizinhas.

Dentre as disciplinas eletivas que são ofertadas, a disciplina de música, segundo o coordenador, recebe uma grande demanda. Nessa disciplina, os alunos têm o contato com a execução dos instrumentos e com o estudo da letra da música, sua compreensão,

seus efeitos na sociedade, dando a possibilidade de o aluno desenvolver habilidades motoras, linguísticas, cognitivas e de se tornar um sujeito crítico.

A instituição também apoia diversas formas de atividades culturais, e busca integrar o ensino com o dia a dia do aluno, realizando eventos como saraus e shows, para mostrar que a diversão está atrelada ao conhecimento.

O centro de excelência Manoel Messias Feitosa – Nossa Senhora da Glória, já utiliza a música em suas atividades de ensino-aprendizagem, e observa os resultados que essa metodologia apresenta. A turma do 8º ano da escola Municipal Professor Isaac Menezes – Nossa Senhora das Dores, entrou em contato com a música como ferramenta de ensino através da pesquisa. No próximo capítulo veremos a relação dos alunos com as atividades propostas.

### III – APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A escola Municipal Professor Isaac Menezes é situada na Zona Rural, e recebe alunos de sete povoados da Região Sul de Nossa Senhora das Dores – Sergipe. A turma do 8º ano do Fundamental maior, onde a pesquisa foi aplicada, reúne alunos das diversas comunidades, que estudaram o fundamental menor em seus respectivos povoados.

A aplicação do questionário deu-se de início para observar a relação dos alunos e da professora com os gêneros textuais. Vejamos de início a análise das respostas dos alunos.

Quantidade de alunos	Sabem o que são gêneros textuais	Não sabem o que são gêneros textuais	Não responderam
22	01	18	03

Tabela 01.

Observa-se, na tabela 01, que os alunos não sabem o que são gêneros textuais, mesmo tendo contato com os gêneros diariamente, pois, como ressalta Marcuschi (2008, p.84), gêneros são os textos que usamos no dia a dia para a comunicação e que apresentam uma intenção. Nas aulas de Língua Portuguesa, eles se deparam com diversos gêneros: poema, tirinha, notícia, resumo..., mas não possuem o conhecimento de que esses textos são gêneros. A maioria livros dos didáticos estão abordando com muita intensidade diversos gêneros textuais apenas como pretexto para o ensino da gramática, esquecendo-se de abordar a estrutura, a função do gênero; não levando o aluno a compreender o texto e seu impacto na sociedade. Constatou-se isso nas disciplinas de Laboratório para o ensino de gêneros textuais e Laboratório para o ensino de língua portuguesa I, como já comentamos anteriormente.

Quantidade de alunos	A professora não trabalha com gêneros	A professora trabalha com gêneros	Não responderam
22	18	02	02

Tabela 02.

Na tabela 02, nota-se que o número de alunos que disseram que a professora não trabalha com gêneros textuais é o mesmo que disse que não sabia o que são gêneros textuais (tabela 01). Mesmo que o docente trabalhe os gêneros, os gêneros estão sendo apresentados apenas na transmissão do conteúdo, não há uma metodologia voltada para o ensino dos gêneros, não é desenvolvida uma atividade de produção dos gêneros textuais. Esses alunos, estando no 8º ano do fundamental maior, conviveram com gêneros textuais desde os anos iniciais, porém, não sabem o que eles são, nunca foram apresentados os textos como pertencentes aos gêneros textuais.

Quantidade de alunos	O conteúdo já foi passado através de música	O conteúdo nunca foi passado através de música	Não responderam
22	02	19	01

Tabela 03.

Diante das respostas da tabela 03, vê-se que os conteúdos são apresentados aos alunos de forma tradicional: apresenta-se o conceito, exemplifica-se e passa-se um exercício de fixação. Mesmo que o livro didático aborde uma música para a exposição do conteúdo, provavelmente será utilizada a letra da música, e apenas para exemplificar o conteúdo que será trabalhado. A música em sala de aula vai muito além de utilizar a letra para se trabalhar o conteúdo, é proporcionar ao aluno a educação pelos sentidos e a percepção crítica, como diria Costa (2010). É permitir ao aluno uma aula mais prazerosa, que ele possa relacionar os conteúdos dentro do contexto da música, e da forma como são usados no seu cotidiano.

Quantidade de alunos	Maior interesse nos conteúdos apresentados com música	Não teria interesse	Talvez sim, talvez não.	Não respondeu
22	16	03	02	01

Tabela 04.

Os alunos que responderam que teriam maior interesse nos conteúdos se eles fossem apresentados através de músicas (tabela 04) alegaram que a música deixaria as aulas mais divertidas e interessantes. Através da música, como diz Tatit (2007), o aluno

mergulha no universo que está ouvindo e participa das ações que são colocadas à sua frente. A música pode dar voz ao aluno, deixando-o criar suas próprias interpretações. Estando em contato diariamente com a música, o estudante está familiarizado com o gênero, necessitando apenas de uma direção, que é dada pelo professor, para compreender o que a música lhe transmite, através da relação do texto, do autor e de suas percepções do mundo.

Quantidade de alunos	Gostam do estudo da Língua Portuguesa	Não gostam do estudo da Língua Portuguesa	Não respondeu
22	15	06	01

Tabela 05.

A maioria dos alunos que gostam do estudo da Língua Portuguesa considera a disciplina importante, pois desenvolve a leitura e a escrita, além de ajudar nas demais disciplinas; os que não gostam, dizem ser uma aula chata, que é sempre a mesma aula, aluno e professora escrevendo e a professora explicando. A metodologia utilizada nas aulas de português segue um método tradicional, por isso a rejeição por parte de alguns alunos.

Um questionário foi respondido pela professora da sala, em algumas respostas, ela ressalta que já trabalhou com gêneros textuais, inclusive com o gênero híbrido música, e achou o trabalho muito proveitoso; utilizou a letra da música na produção textual. Segundo ela, é relativo dizer que o trabalho com música desperta um interesse maior por parte dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, porém, acredita que devem ser usadas diversas ferramentas para termos um ensino inovador; e que o trabalho com gênero é muito bom, mas que necessita de algum projeto relacionado para ser trabalhado em sala de aula.

Na apresentação do conceito de variação linguística, os alunos foram se identificando e descobrindo que sabiam o que era, porém não tinha conhecimento de como se denominava. Da mesma forma que conhecem os gêneros textuais e os utilizam no cotidiano, mas não sabiam como se denominavam. A turma mostrou-se bastante participativa, citando exemplos e relatos do cotidiano e da vivência com os familiares. Como são da zona rural, exemplificaram com o modo de falar de seus avós e pais, muitos deles que não frequentaram a escola.

Os alunos não possuíam familiaridade com a produção textual. De início, construímos a paródia juntos, para que eles conhecessem o gênero. A música “Não deixo não” faz parte do convívio dos alunos, o que facilitou na construção. Como toda a turma, alguns participaram mais do que outros, mas o envolvimento durante a atividade foi perceptível. O uso de música para uma atividade que buscava explicar o conteúdo foi surpresa para eles; a cada frase dita na construção da paródia, ocorria uma conversa paralela.

Foi aplicado um exercício de fixação do conteúdo, cujas questões foram elaboradas a partir músicas (veja em anexo II). Pode-se perceber, com as respostas da atividade, que os alunos não estão acostumados a dar sua opinião. Uma das questões pede que o aluno explique qual a intenção do autor da música “Asa Branca” em compor com as palavras destacadas na questão anterior. No instante em que tiveram respostas como: “Representar sua cultura” e “Quebrar o preconceito que existe com a fala nordestina”, outros disseram apenas: “Eu acho normal”. Outra questão pede para que o aluno explique um trecho da paródia que foi criada pela turma. As respostas para essa questão foram praticamente iguais, que devemos respeitar, pois cada lugar tem sua maneira de falar; que nem a toda hora é preciso falar na norma padrão.

De maneira geral, nessas questões os alunos conseguiram dar uma resposta dentro do que foi estudado, explicando o conteúdo trabalhado. Mas há uma necessidade de liberdade nas respostas, os alunos ficaram presos ao que foi exposto durante a apresentação do conteúdo. Trabalhar com a música é ter a possibilidade de interagir com o aluno, de entrar em seu universo musical e trazê-lo para dentro da sala de aula através da transmissão do conhecimento, é permitir que o aluno possa se expressar além de sua zona de conforto e poder despertar o desejo de ter “voz” na sociedade em que vive.

A última questão da atividade pede a produção textual de uma paródia ainda sobre a variação linguística, a partir da música “Eu era”, de Marcos e Belutti, uma música escolhida pela turma nas aulas anteriores. Por motivos do curto tempo para a produção e o pouco envolvimento dos alunos com o gênero paródia, só durante o período da aplicação do projeto, eles tiveram dificuldades para produzir. Para essa atividade, a turma foi dividida em grupos de 3 alunos. Todos os grupos começaram a produção, porém só alguns conseguiram concluir, vejamos a transcrição da música e da paródia de um dos trios.

Eu era – Marcos e Belutti

“Beijou a boca errada, lembrou da boca certa  
 Entrou numa gelada, lembrou da minha coberta  
 Sabe esse alguém perfeito que você tanto espera?  
 Eu era, eu era

Aí você se lembra que a gente se completa  
 E vai voltar pra mim, se for um pouco esperta  
 Porque esse alguém perfeito que você tanto espera  
 Eu era, eu era...

Paródia feita pelos alunos

Eu falei diferente foram e corrigiram  
 Entrei numa cidade falando esquisito  
 Dai se eu falo feio vê se ocê respeita  
 Respeita, respeita

Aí ocê aceita que eu falo diferente  
 E vai gostar de mim falando mesmo assim  
 Porque não sou perfeito como você espera  
 Respeita, respeita...

A correção do exercício foi feita com a turma, retomando os conceitos e observando novos exemplos. Os grupos que conseguiram fazer a produção textual da paródia apresentaram na lousa (veja em anexo III) e toda a turma cantou junto.

Uma roda de conversa com os alunos sobre a pesquisa encerrou as atividades do projeto. O tópico que perpetuou na fala da maioria dos alunos foi a metodologia utilizada, alegaram que a aula ficou mais dinâmica, que o entendimento do conteúdo ficou mais fácil saindo do “jeito” que a professora sempre ensina. A vontade de aprender os alunos sempre têm, mesmo que adormecida, porém, é trabalho do professor despertá-la. Mesmo com novos métodos de ensino, os professores limitam-se ainda apenas a um método tradicional, transcrevendo o conteúdo e passando exercícios. O



trabalho com gêneros textuais dá ao professor a possibilidade de explorar todos os conteúdos possíveis, além da interação professor-aluno e aluno-professor que se proporciona.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos gêneros textuais em sala de aula permite ao professor apresentar novas metodologias aos alunos. Porém, muitas vezes, os gêneros são trabalhados apenas como pretexto para a apresentação do conteúdo gramatical e suas funções textuais e discursivas são esquecidas. Os alunos são expostos a diversos gêneros e acabam por não compreendê-los.

Os métodos tradicionais de ensino ainda prevalecem em sala de aula, tornando a aprendizagem cansativa e não estimulando a busca pelo conhecimento. O uso da música no ensino-aprendizagem permite ao professor uma maior aproximação com o aluno, atrelando o cotidiano à sala de aula. Os conteúdos são apresentados dentro da música, os alunos observam seu contexto e como são vivenciados no seu dia a dia.

A música dá ao indivíduo a possibilidade de se expressar, buscar compreender o que o autor quis transmitir e a partir de seus conhecimentos elaborar sua própria opinião. Constatou-se que o uso de gêneros textuais e novas metodologias de ensino promovem melhorias na leitura, compreensão e produção textual. O docente deve desenvolver estratégias que saiam do tradicionalismo e mostrem ao aluno sentido no que estuda, tornando a aula mais dinâmica e prazerosa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Pensar bem nos faz bem!** : 1. Filosofia, religião, ciência e educação. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COSTA, Nelson Barros da. As letras e a letra: O gênero canção na mídia literária. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora, (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

GONZAGA, Luiz. **Asa Branca.** Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081>> Acesso em: 17/03/2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora, (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TATIT, Luiz. **Todos entoam:** ensaios, conversas e canções. São Paulo: Publifolha, 2007.

TORRES, Rafael. CALIMAN, Bruno. **Eu era.** Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/marcos-belutti/eu-era/>> Acesso em: 17/03/2018.

WALTER, Mano. **Não deixo não.** Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/mano-walter/nao-deixo-nao>> Acesso em 17/03/2018.

## ANEXOS

### I

#### Questionário para o aluno

1. Você sabe o que são gêneros textuais?
2. A professora trabalha com gêneros textuais em sala de aula?
3. O conteúdo já foi passado através de música, paródia, etc...?
4. Você teria mais interesse nos conteúdos se eles fossem apresentados com música? Justifique.
5. O que você acha do estudo da Língua Portuguesa? Justifique.

#### Questionário para professor

1. Como se dá seu trabalho com gênero em sala de aula?
2. Qual a relevância no uso do gênero no ensino de Língua Portuguesa?
3. Já trabalhou ou trabalha com o gênero música? De quais formas?
4. Ocorre por parte do aluno um interesse maior no conteúdo quando trabalha com gêneros? Justifique.
5. A escola dá suporte ao trabalho com música?
6. Você considera que os livros didáticos abordam corretamente os gêneros textuais? Justifique.
7. Você já participou de algum curso de formação onde ocorreram atividades com música?

## II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO  
VALDEIR BRITO DOS SANTOS

PROJETO DE PESQUISA  
A MÚSICA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escola Municipal Professor Isaac Menezes

Turma: 8º ano

Alunos: \_\_\_\_\_

ATIVIDADE

1. No trecho da música “Asa Branca – Luiz Gonzaga”, o compositor faz o uso da variação linguística. Observe a música e responda as questões a seguir.

“Quando o verde dos teus óio  
Se espaiar na prantação  
Eu te asseguro não chore não, viu  
Que eu vortarei, viu  
Meu coração”.  
(Asa Branca – Luiz Gonzaga).

- a) Quais as palavras presentes na música que possuem variação linguística e em que região do país elas são usadas?
- b) Qual a intenção do autor em compor a música com essas palavras?
- c) Em seu cotidiano, você conhece pessoas que utilizam essa variação? Como você reage diante delas?

2. Preencha a coluna 2 de acordo com as variações presentes na coluna 1, relacionando as variações com suas regiões.

- |                         |              |
|-------------------------|--------------|
| ( 1 ) Abestado, Avexado | ( ) Sul      |
| ( 2 ) Ô vei, Mina       | ( ) Nordeste |
| ( 3 ) Guri, Tchê        | ( ) Norte    |
| ( 4 ) Égua, Diacho      | ( ) Sudeste  |

3. Explique o trecho da paródia “Variação”:

“Querer falar padrão sem precisão é ilusão  
A variação

A variação

Esse sotaque é meu “cê” tem o seu então valeu

A variação”.

4. Crie uma paródia sobre Variação Linguística a partir do trecho da música “Eu era – Marcos e Belutti”:

“Beijou a boca errada, lembrou da boca certa

Entrou numa gelada, lembrou da minha coberta

Sabe esse alguém perfeito que você tanto espera?

Eu era, eu era

Aí você se lembra que a gente se completa

E vai voltar pra mim, se for um pouco esperta

Porque esse alguém perfeito que você tanto espera

Eu era, eu era...”

(Eu era – Marcos e Belutti)

## III

